

UMinho renova a “Certificação Platina” do FISU Healthy Campus

O Programa é um meio de criar uma relação favorável entre saúde pública, vida ativa e desenvolvimento sustentável.

DESPORTO
PÁG. 08

Hernâni Gerós é o novo vice-reitor

O professor da ECUM tomou posse como vice-reitor para a Educação e Mobilidade Académica.

ACADEMIA
PÁG. 19

Luís Guedes tomou posse como presidente da AAUMinho

O estudante tomou posse no passado dia 4 de janeiro, para levar a cabo o projeto com que venceu as eleições.

ACADEMIA
PÁG. 21

Campanha de Recolha de Brinquedos e Roupas angariou 1.005 brinquedos e 787 peças de roupa para crianças e jovens

SASUM
PÁG. 02

A cerimónia de entrega dos donativos aconteceu no passado dia 16 de dezembro, no Complexo Desportivo da UMinho, em Braga, e contou com a presença de responsáveis das instituições promotoras e beneficiadas.

UMDicas

EDIÇÃO 201 • JANEIRO 2025

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Maria José Rodrigues

PRESIDENTE DO LIONS CLUBE DE BRAGA

PÁG. 09 A 13

“

A solidariedade é a razão principal da existência dos Clubes Lions.

Universidade do Minho
Serviços de Ação Social

SASUM app

Faz já o download e inscreve-te

Google Play
App Store

Nota:
Para te inscreveres na app dos SASUM, deves utilizar o teu email de aluno: xxxxx@aluno@alunos.uminho.pt

UMI
uminho sports

Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

UMinho Solidária ofereceu mais de 1.000 brinquedos e cerca de 800 peças de roupa

A campanha solidária “Oferece e faz uma criança feliz”, que decorreu na Universidade do Minho (UMinho) entre os dias 18 de novembro e 13 de dezembro, voltou a ser um sucesso.

SOLIDARIEDADE

Na cerimónia de entrega, realizada no passado dia 16 de dezembro, no Complexo Desportivo da UMinho em Braga, a Administradora dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) evidenciou a “generosidade” da Academia Minhota.

A sessão de entrega formal de donativos da Campanha Solidária contou com a presença dos responsáveis das instituições promotoras e das instituições apoiadas, entre os quais a Administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, o Chefe de Divisão da Coesão Social e Solidariedade do Município de Braga, António Direito, a representante do Município de

Com esta Campanha Solidária foi possível angariar 1.005 brinquedos e 787 peças de roupa para crianças e jovens entre os 0 e os 18 anos.



Esta foi a 16.ª edição da Campanha “Oferece e faz uma criança feliz”, que já se realiza desde 2008.



Sessão de entrega contou com a presença dos responsáveis das instituições promotoras e apoiadas.

Guimarães, Graça Carvalho, bem como os representantes das quatro entidades contempladas com a oferta: a Bogalha e o Centro Comunitário de S. Martinho de Dume, ambas na cidade de Braga, e o Lar de Santa Estefânia e a Fraterna - Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social, da cidade de Guimarães.

Esta foi a 16.ª edição da campanha, que recebeu a contribuição e apoio tanto da comunidade interna como externa e até de instituições e empresas da região.

A Administradora dos SASUM destacou o espírito solidário da academia minhota, afirmando que “a solidariedade da comunidade académica faz a diferença”. Alexandra Seixas agradeceu o empenho de todos os envolvidos e ressaltou: “Esta iniciativa reflete a dedicação da comunidade académica às causas sociais. Agradecemos a todos que contribuíram, tornando este projeto um sucesso. Esperamos que estas doações

proporcionem um Natal mais feliz, com afeto e apoio para quem mais precisa”. Coordenada pelos SASUM em parceria com a Associação Académica e os Municípios de Braga e Guimarães, esta campanha teve como objetivo ajudar a que mais crianças e jovens pudessem ser tocados pela solidariedade e generosidade neste Natal.

Por sua vez, António Direito sublinhou que campanhas como esta são necessárias devido às desigualdades existentes, mas que “as doações vão colocar um sorriso no rosto das crianças, proporcionando momentos de alegria”.

Graça Carvalho felicitou a UMinho, a AAUMinho e os SASUM pela “nobreza de uma campanha que já vai na 16ª edição, com impacto real na vida de crianças e jovens”, e expressou o desejo de que a iniciativa continue nos próximos anos.

A receita do chefe

A receita com todos, para todos!

Simple, rápido e fácil!



Universidade do Minho
Serviços de Ação Social

Doces da Delfina*

Sobremesas para todos os momentos!

Simple, rápido e fácil!



Universidade do Minho
Serviços de Ação Social

Salmão Assado com Ervas Aromáticas Frescas

Ingredientes

- 200 g de filetes de salmão
- Sumo de ½ limão
- 2 chalotas, às tiras finas
- 2 colheres de sopa de endro, funcho e salsa frescos, picados finos



Receita do Mês
JANEIRO

Modo de Preparação

- Aqueça o forno previamente a 180°C.
- Pincele levemente com azeite o centro de dois grandes quadrados de papel de alumínio, ou papel vegetal.
- Coloque um filete de salmão no meio de cada um dos quadrados, com a pele para baixo, tempere com pimenta preta moída na altura, regue-o com sumo de limão e espalhe as chalotas e as ervas por cima.
- Sele a folha juntando as pontas e dobrando as várias vezes, fazendo um embrulho solto. Em seguida, transfira os dois pacotes para um tabuleiro de forno, e deixe assar durante uns 15 minutos.
- Quando o peixe estiver pronto, mas ainda um pouco cor-de-rosa por dentro, divida em duas doses e sirva.
- Pode ser acompanhado com um pouco de arroz e legumes cozidos.

Ambrósio

Ingredientes

- 1 kg massa folhada
- 250gr gemas pasteurizadas
- 240ml água
- 230gr açúcar
- 30gr açúcar em pó
- 30 gr canela



Receita do Mês
JANEIRO

Modo de Preparação

Doce de Ovos:

- Juntar a água e o açúcar e levar ao lume até ferver, aproximadamente 5 minutos. Retirar e deixar arrefecer.
- Juntar as gemas e voltar a aquecer, mexendo sempre até engrossar.

Ambrósio:

- Cortar a massa em quadrados pequenos.
- Levar ao forno.
- Cortar os quadrados a meio e rechear com o respetivo doce de ovo.
- Polvilhar com açúcar em pó.



*Delfina Gomes é trabalhadora dos SASUM responsável pela oferta de sobremesas do Restaurante Panorâmico



NUNO GONÇALVES

Ação de team building juntou dezenas de trabalhadores que se divertiram, destacando-se a cooperação e a amizade entre todos.

Convívio natalício juntou trabalhadores dos SASUM

Decorrido no Complexo Desportivo de Gualtar, a ação incluiu atividade de team building e degustação de iguarias da época.

FESTA DE NATAL

Os trabalhadores dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) voltaram a reunir-se no passado dia 20 de dezembro para o habitual convívio natalício, que este ano decorreu no Complexo Desportivo de Gualtar e incluiu uma atividade de team building. Foi uma tarde de convívio, animação e boa disposição entre todos os presentes, aos quais se juntou também a administradora dos SASUM, Alexandra Seixas. O programa de atividades da ação de team building começou às 15h30 e incluiu jogos como: o campo minado, passar no arco, constrói a frase, mímica e maquinista. Em competição estiveram cinco equipas, destacando-se, de forma geral, a cooperação e a amizade entre todos,

além do grande divertimento. No final, a equipa “5” sagrou-se campeã, e os seus elementos receberam como prémio um voucher de 10 sessões de desporto nos serviços desportivos dos SASUM. Após muito esforço e intensa competição, seguiu-se o momento de convívio à volta da mesa, repleta de iguarias que fomentaram ainda mais o espírito natalício e de partilha, uma vez que contou com o contributo de todos. A administradora dos SASUM agradeceu a todos o “esforço ao longo do ano”, desejando uma quadra feliz e um próspero Ano Novo. Apelou ainda para que momentos como este, de convívio e confraternização, “unam a instituição e promovam um ambiente cada vez mais próximo e colaborativo”.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

Após o esforço e intensa competição, o convívio foi à volta da mesa.

SASUM despediram-se de mais dois trabalhadores

A D. Aurora e o Sr. Joaquim aposentaram-se ao fim de 34 e 33 anos de serviço, respetivamente.

DA

Os dois trabalhadores entraram na reforma no final do mês de novembro, depois de muitos anos ao serviço dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) e da comunidade académica em geral. Conhecidos por muitos dos que por aqui passaram e permanecem, na hora da despedida, os dois manifestaram que levam consigo boas recordações da Universidade e das pessoas com quem conviveram.

O dia 29 de novembro, foi o último dia de trabalho ao serviço dos SASUM para estes dois colaboradores. Aurora Costa, de 62 anos, iniciou a sua carreira nesta Universidade em 1991, há quase 34 anos (completaria em maio). Atualmente, era encarregada operacional – responsável pelo Bar do Grill de Gualtar, onde era conhecida e acarinhada por todos os que por ali passavam diariamente. Na hora da saída, afirmou gostar muito do que fazia e do contacto com o público: “Gosto muito do que faço, gosto muito de trabalhar, isto vai-me fazer falta”, disse. Visivelmente emocionada, revelou estar feliz por entrar numa nova fase da sua vida: “Sinto-me feliz por um lado, vou ter mais tempo para os meus. Esta é uma fase que espero ser muito feliz, a gozar a reforma. Por outro lado, sinto alguma tristeza, foram muitos anos aqui. Deixo cá muitos amigos, não só colegas de trabalho, mas por toda a Universidade”, contou. Destacando as boas recordações, disse: “Levo daqui muito boas recordações, vou de coração

cheio. Vou ter saudades do carinho das pessoas, do carinho com que os clientes com quem interagi todos estes anos me trataram”, afirmou.

Sobre o futuro, a perspetiva é ter muito mais tempo para cuidar dos seus e de si mesma: “Espero ter muito mais tempo para os meus, com mais qualidade, e também mais tempo para cuidar de mim”, concluiu.

António Joaquim Araújo, de 65 anos, começou a trabalhar nos SASUM em 1992, há quase 33 anos (completaria este janeiro). Atualmente, era assistente operacional – cozinheiro coordenador na Cantina de Gualtar. “Foram 33 anos de bons momentos”, afirmou, destacando que a vinda para os SASUM mudou a sua vida: “Foi uma mudança de profissão e uma mudança positiva”, disse. Deste percurso nos SASUM e na Universidade, contou que, principalmente, ganhou “amigos para sempre. São colegas de trabalho, mas ao fim de 33 anos, além da relação profissional, surgiram grandes amizades”, afirmou.

Quanto ao futuro, o desejo é “saúde e dinheiro para gozar a vida”. Espera uma nova etapa “muito boa, sem horários nem rotinas. Vou aproveitar da melhor forma”, disse.

Os SASUM e a Academia agradecem o trabalho e a dedicação de ambos, desejando-lhes muita saúde e felicidades nesta nova fase das suas vidas.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

Os colegas fizeram questão de fazer uma festa na despedida.

O cantinho da psicologia

Por:

Joana Mourão

Psicóloga nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Doutorada em Psicologia Clínica



O que fazer quando o Natal não é tão brilhante

A nostalgia, os laços sociais, a antecipação, os atos de bondade e dádiva e a oportunidade de escapar da rotina são algumas das razões que nos podem fazer olhar para esta quadra com ternura. São reativadas memórias de continuidade e conexão com o nosso passado, criando um sentimento de pertença e tempo de qualidade, na excitação de criar novas memórias num espaço onde fugimos às pressões do trabalho e ao stress e esgotamento que o final do ano pode trazer.

Porém, se as pessoas têm relações difíceis, se sentem sozinhas, se têm problemas monetários ou se estão hospitalizadas, fica mais fácil entender que fique mais difícil ter essa visão positiva sobre o Natal.

As expectativas da sociedade, muitas vezes expressas nos anúncios de Natal, como a pressão para estarmos agradecidos e felizes, espaços públicos com mais barulho, luzes, cheiros e filas longas, expectativas sobre comida e álcool (pressões e comentários sobre comer e beber, já que é à mesa que muitas destes convívios se passam) pode tornar mais difícil lidar com esta época festiva. E se a mesa é o local de encontro, à volta dela a expectativa é de que esteja a família. Mas essa mesma família pode conter pessoas com as quais não nos identificamos, que nos tenham causado algum trauma, ou que não nos aceitam. E reforça-se a pressão para conviver, lidar com as expectativas dos outros, acentuam-se as dificuldades em criar limites e a pressão para estar disponíveis, bem como a preocupação sobre as pessoas presentes. Isto quando há, porque também temos a dificuldade pela ausência das pessoas que gostamos, seja porque estão longe fisicamente (como na emigração), porque faleceram, porque houve uma separação ou um divórcio, ou simplesmente porque as pessoas se foram afastando por conflitos ou divergências.

Se esta visão negativa está presente, acima de tudo o primeiro passo é ser

gentil e paciente consigo próprio. Ainda que os seus sentimentos não estejam em concordância com a época continuam a ser válidos. E lembre-se é apenas uma época, não durará para sempre. Ponha limites dizendo não a coisas que não o ajudam, deixando tempo para as coisas que necessita e distraíndo-se do tema. Planificar estabelecendo um orçamento para presentes, quando comprar ou tratar deles e organizando as deslocações ajuda ter as coisas por escrito já que parecem mais manejáveis. Escreva também o que o ajuda a lidar com sentimentos menos positivos e inclua isso nas suas rotinas. Tente ficar o menor tempo possível nos locais ou com pessoas que não se sente bem. Se as tradições antigas não parecerem possíveis este ano invente outras novas. Se há perguntas de outras pessoas que possam ser desconfortáveis pense previamente em algumas respostas. Pense em como terminar conversas difíceis, dizendo que não quer falar mais sobre isso, mudando de assunto ou sugerindo uma atividade. Tente arranjar uma maneira de manter a distância dessas pessoas que o podem perturbar, pedindo ajuda inclusive a pessoas com as quais se sente bem. Lembre-se que não se tem que justificar e que não é a sua responsabilidade mudar ou convencer os outros de algo.

Quando percebemos que para outra pessoa o Natal é difícil não faça suposições sobre porque será, nem force a pessoa a animar-se, comer, beber ou faça perguntas intrusivas. Não leve a sério se ela não quiser participar. Relembre-se que ela não está a tentar estragar o Natal. Ninguém escolhe achar as coisas difíceis. Compreenda que o Natal significa coisas diferentes para outras pessoas. Faça-os saber que entende que o Natal possa ser difícil e que a pessoa não está sozinha. Ouça o que a pessoa tem a dizer e aceite os sentimentos dela. Pergunte-lhe o que acha que pode ajudar. Faça os outros saber que pensa neles.

PERCURSOS



Gabriela Marinho nasceu e vive em Braga há 48 anos. Desempenha funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 22 anos, onde integra o Departamento de Apoio ao Administrador (DAA), uma equipa com cerca de 20 trabalhadores.

PERCURSOS

Ana Gabriela Marinho é natural de Braga e reside em Nogueiró. É mãe de dois rapazes, Miguel e Henrique.

Nesta entrevista, a trabalhadora, adstrita à Divisão de Recursos Humanos (DRH) do DAA, fala-nos do seu percurso de vida e da sua experiência profissional, olhando para o futuro com “otimismo”.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso académico e profissional?

Sou licenciada em Ensino do Curso de Humanidades, com especialização em Português, Latim e Grego, pela Universidade Católica Portuguesa. Entrei nos SASUM em 2003, inicialmente no Setor de Alojamento, e depois na DRH. Esta mudança representou uma nova etapa no meu percurso, permitindo-me

aprofundar o meu conhecimento nesta área e contribuir diretamente para a gestão e valorização dos trabalhadores dos SASUM. Este desafio tem sido uma experiência muito enriquecedora, a nível pessoal e profissional.

Há quantos anos está nos Serviços e quais são, atualmente, as suas funções?

Trabalho nos SASUM há cerca de 20 anos. Atualmente, desempenho funções na DRH. Sou responsável pela Formação Profissional, coordeno os Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) e o programa de Contrato de Emprego-Inserção (CEI e CEI+), em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Este conjunto de responsabilidades permite-me aplicar a minha experiência e conhecimentos de forma a apoiar o desenvolvimento da

instituição e dos seus recursos humanos, algo que considero gratificante.

Gosta do que faz?

Tenho muito orgulho no meu trabalho e na contribuição para o crescimento da instituição e das suas pessoas, o que me motiva e realiza todos os dias.

O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

O que mais me motiva é contribuir para o desenvolvimento dos trabalhadores e para o sucesso da instituição, acompanhando a evolução dos colaboradores. O maior desafio é gerir prioridades em situações de prazos apertados ou problemas inesperados, mas essas situações ajudam-me a crescer e melhorar continuamente a minha organização e

capacidade de resolução de problemas.

Como caracteriza o trabalho que é feito na DRH, em particular na sua área?

O trabalho na DRH é crucial para o bom funcionamento dos SASUM. A minha área é dinâmica e envolve tarefas como formação profissional, segurança e saúde no trabalho (SST) e gestão dos programas CEI e CEI+. Exige atenção aos detalhes, planeamento e comunicação eficaz, visando o bem-estar dos trabalhadores e o cumprimento dos objetivos da instituição. Além disso, há um foco constante em garantir que as boas práticas e a legislação aplicável sejam cumpridas, promovendo um ambiente de trabalho positivo e produtivo.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

As melhores memórias são os momentos em que vejo os resultados do nosso trabalho, como a satisfação dos trabalhadores após uma formação ou o impacto positivo dos programas CEI e CEI+. Já as piores memórias envolvem dificuldades fora do nosso controlo, como limitações de recursos ou obstáculos burocráticos, mas encaro essas situações como oportunidades de aprendizagem e melhoria contínua.

Como olha para o futuro?

Olho para o futuro com otimismo e vejo os SASUM como uma instituição em evolução, adaptando-se às necessidades da comunidade académica e dos trabalhadores.

O que a marcou?

O nascimento dos meus filhos.

O que ainda não fez?

Aventurar-me em atividades como saltar de paraquedas ou fazer trilhas longas, mas está na minha lista.

Ainda tem um grande sonho?

Fazer uma viagem à volta do mundo.

Livro?

“O Alquimista” de Paulo Coelho.

Filme?

“À Procura da Felicidade”

Uma música e/ou um músico?

“Imagine” de John Lennon.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Gosto de manter-me ativa. Além disso, sou fã de cinema e adoro dedicar um tempo para ver filmes.

Vício?

Comer bolachas.

Um lugar?

A praia.

A Universidade do Minho?

O trabalho nos SASUM tem-me permitido vivenciar de perto essa dinâmica, e sou grata por fazer parte de uma instituição que valoriza tanto o bem-estar e a formação das pessoas. A UMinho é um lugar onde o conhecimento se alia ao cuidado com as pessoas, criando um ambiente enriquecedor para todos.



NUNO GONÇALVES

Gabriela Marinho é Técnica Superior na Divisão de Recursos Humanos dos SASUM.

UMinho recebeu equipa das UAARES para implementação de projeto-piloto

UAARES

A reunião teve como objetivo definir as principais estratégias para a implementação do projeto de apoio a estudantes-atletas na Universidade do Minho (UMinho).



NUNO GONÇALVES

A UMinho é uma das seis universidades que integram as UAARES.

O encontro com a equipa coordenadora do programa piloto das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento no Ensino Superior (UAARES) ocorreu no passado dia 10 de dezembro, na sede dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), e contou com a presença dos responsáveis pelo desporto na UMinho e da equipa de coordenação das UAARES. O objetivo foi dar início à implementação do projeto-piloto na Universidade do Minho (UMinho) em dois níveis: o primeiro para estudantes-atletas com estatuto de alta competição, emitido pelo IPDJ, e o segundo para estudantes-atletas de seleções nacionais.

A UMinho é uma das seis universidades que integram as UAARES. Este projeto visa apoiar, de forma formal e estruturada, os estudantes-atletas inscritos em ciclos de estudos do ensino superior, criando um ambiente favorável à conciliação do sucesso académico e desportivo. Para tal, promoverá ambientes educacionais que favoreçam as carreiras duais, incluindo o desenvolvimento de programas tutoriais e mentorias, o acesso a recursos educativos digitais através de modelos síncronos, assíncronos e híbridos, além de disponibilizar apoio médico e psicológico. A primeira medida de implementação será o lançamento, no primeiro trimestre de 2025, do projeto “ID.EA – Identificação

do Estudante-A atleta”, que visa criar um importante instrumento para caracterizar o perfil dos estudantes-atletas com estatuto de alto rendimento ou seleção nacional nas instituições UAARES. Trata-se de um inquérito digital que permitirá identificar os estudantes-atletas em cada instituição, recolhendo informações pessoais, dados académicos e desportivos, bem como os principais desafios enfrentados na conciliação entre a carreira académica e desportiva. Este diagnóstico nacional, fundamental para um planeamento eficaz e intervenções direcionadas, reforça a missão da UAARES, que é garantir que os estudantes-atletas tenham as condições necessárias para alcançar o sucesso em ambas as áreas.

Para João Ribeiro, Diretor do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, a implementação do projeto e a colaboração entre as várias instituições visa, sobretudo, “transformar a realidade do estudante-atleta em Portugal, criando um modelo inovador e sustentável”. As outras cinco instituições aderentes ao programa são: as Universidades do Porto, Aveiro, Coimbra e os Institutos Politécnicos de Leiria e Santarém.

REDAÇÃO

Universidade do Minho reconhecida com o selo Green Campus Gold Label

RECONHECIMENTO

O Green Campus Gold Label foi atribuído pela European Network of Academic Sports Services.



João Ribeiro, Diretor do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM foi receber o selo.

A Universidade do Minho (UMinho), através dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), recebeu o Selo Green Campus Gold Label, atribuído pela European Network of Academic Sports Services (ENAS). Este selo visa, sobretudo, reconhecer e apoiar as boas práticas no âmbito da promoção de estilos de vida sustentáveis



e saudáveis nos campi universitários, que contribuem para a melhoria do bem-estar geral da comunidade académica. A UMinho viu reconhecido o trabalho desenvolvido no âmbito dos projetos sustentáveis que proporciona à sua comunidade académica, nomeadamente a promoção de estilos de vida saudáveis, o acesso a serviços desportivos e de saúde, a organização de atividades culturais, iniciativas de caráter social e economia circular, a preocupação com a redução da pegada carbónica, acessibilidade e interação social. A distinção foi atribuída no passado dia 29 de novembro, por ocasião das Jornadas da International University Sports Federation (FISU), que se realizaram no Instituto Politécnico de Leiria.

REDAÇÃO

UMinho renovou “Certificação Platina” do Programa FISU Healthy Campus

Este visa reconhecer as instituições que se destacam pela implementação das melhores práticas nos domínios da promoção do bem-estar, saúde e qualidade de vida das respetivas comunidades.

HEALTHY CAMPUS

A certificação Platina “Healthy Campus” – Campus Saudável, atribuída pela FISU (Federação Internacional de Desporto Universitário), foi alcançada em 2021 e renovada no passado mês de outubro, após auditoria externa. Com uma média global de conformidade de 98% em relação ao total dos critérios, a Universidade do Minho (UMinho), através dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), teve a certificação renovada.

O Relatório de Auditoria destaca a qualidade do trabalho desenvolvido, dando especial atenção às “melhores práticas” nas infraestruturas e serviços sociais e de apoio existentes, de forma a garantir condições adequadas para a prestação de serviços nas áreas de atividade física e desporto, nutrição, prevenção de doenças, saúde mental e social, comportamentos de risco, ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social.

O relatório sublinha ainda que a Universidade apresenta um sistema estruturado para cumprir a norma de referência, adaptado à realidade organizacional, e que a instituição dispõe de competências adequadas para implementar ações corretivas eficazes, garantindo as condições necessárias



A auditoria decorreu a 30 de outubro.

para a prossecução dos seus objetivos, de acordo com as suas políticas. A equipa auditora aponta como pontos fortes “o forte compromisso da organização com a norma”, destacando, nomeadamente, o elevado envolvimento

O conceito “Healthy Campus” (Campus Saudável) é visto como um meio de criar uma relação favorável entre saúde pública, vida ativa e desenvolvimento sustentável, não apenas no “território” das Instituições de Ensino Superior, mas também para fora dos seus “muros”, influenciando positivamente todas as partes interessadas e, por sua vez, toda a sociedade.

e a abertura da equipa da universidade para com os auditores, bem como a informatização dos processos. Conclui-se que a “organização assegura a realização das atividades mais relevantes no âmbito da norma, com níveis de confiança adequados”.

A visão da UMinho, no âmbito da sua participação neste Programa, é a de uma universidade que promove a qualidade de vida e o bem-estar de toda a comunidade académica, reconhecendo o papel central da atividade física e do desporto na adoção de estilos de vida saudáveis,

abrangendo as dimensões física, social e mental, contribuindo para a coesão interna da instituição e para a construção de um futuro assente nos princípios do desenvolvimento sustentável, a nível local e global.

A adesão da UMinho ao Programa, além de garantir o reconhecimento das boas práticas nas áreas abrangidas pela certificação, é também uma oportunidade para o planeamento, redefinição de estratégias e lançamento de objetivos nessas mesmas áreas.



Cândida Bairrada e Arménio Coelho foram a equipa de auditores externos.

Entrevista à Presidente do Lions Clube de Braga, Maria José Rodrigues



Lion há mais de 10 anos, Maria José Rodrigues é presidente do Lions Clube de Braga (LCB) desde julho de 2024, terminando o seu mandato em junho de 2025.

ENTREVISTA

Maria José Rodrigues é uma mulher que se orgulha dos seus antepassados, das suas raízes e da terra que a viu nascer. Cresceu no seio de uma família empreendedora e cristã. Desde muito cedo, participou nos grupos de jovens da igreja de S. Pedro da Torre, em Valença. Recolham roupa, alimentos

e ajudavam a comunidade torreense mais vulnerável. Essa educação levou-a a desenvolver o altruísmo. Acredita que a essência humana é boa e que o meio onde crescemos e somos educados pode influenciar o nosso comportamento, afirmando que, no seu caso, o influenciou de forma positiva. Acredita numa sociedade melhor se tivermos a atitude certa. Diz não se conformar em saber que pode fazer algo e ficar sentada no sofá a fazer zapping até se tornar insensível às imagens e ao sofrimento

“

Defino o lionismo como uma grande família que pratica o altruísmo e a bondade humana, atentos às necessidades das comunidades. Onde existe uma necessidade, existe um Lion.

alheio. Muitas vezes também se sente impotente, afirmando que há sempre uma forma de ajudar, basta sermos criativos e proativos.

Associou-se ao Lions Clube de Braga (LCB) em 2013. Como se deu essa associação e por que razão quis vestir o “colete Lions”? O que, na sua opinião,



NUNO GONÇALVES

Maria José Rodrigues é natural de Valença.

define o “Lionismo”?

Foi a convite do Paulo Rodrigues, à data Presidente do Lions Clube de Braga.

O movimento lionístico tem vários pilares e causas, mas há um que me toca em particular, que é o Pilar do Cancro Infantil. Tive uma prima que faleceu aos 7 anos com cancro (eu tinha 8) e nunca mais esqueci o sofrimento de toda a família e especialmente o dela.

Defino o lionismo como uma grande família que pratica o altruísmo e a bondade humana, atentos às necessidades das comunidades. Onde existe uma necessidade, existe um Lion.

A solidariedade é a razão principal da existência dos Clubes Lions. Através da nossa Fundação Internacional, considerada pelo Financial Times a melhor fundação do mundo, os Lions agem globalmente; e, através dos mais de 49.500 clubes, com cerca de 1,4 milhões de associados espalhados pelo mundo, atuam nas comunidades onde estão sediados.

Em 2024, foi eleita presidente do Clube. Qual foi o significado pessoal de assumir a presidência e o que a motivou a aceitar este desafio?

“

Mas o que mais me motivou foi mesmo o desafio de dar e fazer o meu melhor...

Sempre participei ativamente nas ações do Clube. Já fazia parte da Direção anterior e agora chegou a minha vez de assumir a presidência. A verdade é que a responsabilidade e o compromisso são grandes, ainda por cima no ano das bodas de ouro do Clube. Mas o que mais me motivou foi mesmo o desafio de dar e fazer o meu melhor, sermos mais assertivos e conseguirmos ter ainda mais impacto no bem-estar da comunidade bracarense.

De que forma o seu percurso anterior ajudou no papel que desempenha agora no LCB?

“ Posso afirmar que, no Clube, encontrei a minha família bracarense.

Ser Lion há mais de 10 anos e ser uma associada ativa ajudou-me muito a ter clareza de visão de futuro e certeza nos passos seguintes. Na Direção de 2023-24, era Vice-Presidente. A Direção dos Lions Clubs está organizada para dar formação e acompanhar os futuros Presidentes, e temos formação interna de Liderança para futuros Presidentes Lions.

Qual o seu balanço até agora dessa experiência e que legado espera deixar?

Posso afirmar que, no Clube, encontrei a minha família bracarense.

Além de chegarmos ao final do dia cansados e ainda termos de preparar as nossas atividades e ações, o companheirismo que nos une é muito grande e o cansaço esvai-se. Costumo dizer que, se no final do mandato (junho de 2025) servirmos com mais assertividade e impacto na comunidade mais vulnerável, e uma boa parte dos bracarenses nos conhecer um pouco melhor, ao ponto de saberem os pilares que defendemos e como atuamos, fico com o sentimento de missão cumprida.

Fundado em 1974, o LCB completou este ano 50 anos de história ao serviço da comunidade. Como vê este percurso de meio século?

A solidariedade é a razão principal da existência dos Clubes Lions.

Foi a 19 de outubro de 1974, em tempos conturbados pelas circunstâncias políticas e sociais em que vivia o nosso país, que me leva a afirmar que a constituição deste Clube foi um ato de coragem. E saliento um dos heróis, o nosso CL Jorge Marta – CL Padrinho (Lions Clube de Guimarães), que sonhou e conseguiu que um conjunto de cidadãos o seguisse no enorme desafio da fundação do nosso Clube.

Desde então, o Lions Clube de Braga tem sabido interpretar em cada momento, sobretudo as necessidades mais prementes da comunidade bracarense.

Atualmente, o Lions Clube de Braga conta com mais de 100 associados, cidadãos generosos que, à troca de nada, trazem para o Clube a sua experiência profissional e laboral e se unem debaixo do lema do Lionismo: “Nós Servimos”.

Temos uma noção clara daquilo que poderíamos concretizar individualmente, mas nunca atingiríamos o nível de solidariedade conseguido coletivamente

debaixo da bandeira do Clube.

Ajudar, despertar consciências e estabelecer laços: este é o foco do LCB? Quais são os grandes objetivos da organização?

“

... regemos esta solidariedade debaixo de eixos de atuação que nos ajudam a manter o foco nas causas que defendemos.

Sim! O grande objetivo é a solidariedade, ajudar quem mais precisa, melhorando a qualidade de vida das pessoas.

No entanto, regemos esta solidariedade debaixo de eixos de atuação que nos ajudam a manter o foco nas causas que defendemos.

A Visão foi um dos primeiros pilares do lionismo, e servimos para deter a cegueira evitável e melhorar a qualidade de vida das pessoas que estão cegas ou são portadoras de deficiências visuais. Quando se descobriu que a diabetes podia causar cegueira, adicionamos o pilar da diabetes e servimos para reduzir a prevalência da doença, bem como melhorar a qualidade de vida dos doentes.

Outro pilar é o Cancro Infantil. Há cerca de 400 novos casos de cancro infantil por ano em Portugal. Nós servimos para ajudar aqueles afetados pelo cancro infantil a sobreviver e a prosperar. Os Lions de Portugal, em parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, atribuem todos os anos Bolsas de Investigação Médica na área do cancro infantil, no âmbito do Programa L.U.C.A.S.

No pilar do Alívio à Fome e Pobreza, servimos para melhorar a prosperidade humana e vemos como a fome global e a crise nutricional afetam as nossas comunidades locais. Acreditamos que a melhoria da comunidade depende da prosperidade dos seus membros.

No pilar do Ambiente, servimos para proteger e restaurar de forma sustentável o nosso ambiente. Promovemos ações

“Atualmente, o Lions Clube de Braga conta com mais de 100 associados, cidadãos generosos que, à troca de nada, trazem para o Clube a sua experiência profissional e laboral e se unem debaixo do lema do Lionismo: “Nós Servimos”.

de reflorestação e controlo das espécies invasoras e ainda ações de sensibilização relativamente à proteção do meio ambiente.

No pilar da Juventude, estamos empenhados em proporcionar aos jovens e jovens adultos oportunidades de sucesso. São vários os programas que dedicamos aos jovens: desenvolvimento do seu espírito altruísta e de liderança, fazendo parte dos Leos Clubes, participando em campos de juventude e no concurso internacional do Cartaz da Paz.

Face aos números assustadores da Organização Mundial de Saúde, os Lions criaram um recente Pilar de Serviço que é a Saúde Mental e Bem-Estar. Desde 2020 que as taxas de ansiedade e depressão aumentaram 25% e 1 em cada 7 jovens de 10 a 19 anos sofrem de problemas de saúde mental. 14% dos adultos com mais de 60 anos vivem com um transtorno de saúde mental. A solidão e o isolamento social são os principais factores de risco. A nível global, temos os pilares de Apoio a Causas Humanitárias e de Apoio a Catástrofes.

O LCB atua em diversas áreas, como o ambiente, a saúde e o apoio ao cancro infantil, entre outras. Quais são os principais programas e atividades do LCB atualmente?

Como referi anteriormente, os nossos programas estão assentes nos pilares que defendemos.

No Pilar da Visão e Diabetes, temos o programa “Viver com Saúde”, onde, ao longo do ano, fazemos ações de sensibilização e rastreios. Neste pilar, contamos com a ajuda e parceria da Universidade do Minho. Criámos, conjuntamente, o Departamento de Física - Ciências da Visão, a sala Dr. Vítor Soares e com o NEMUM a parceria nos rastreios da Diabetes.

No pilar do Cancro, desde 1982, somos responsáveis pelo Peditório Nacional da Liga Portuguesa contra o Cancro. Já arrecadámos mais de 1,5 milhão de euros. Através do “Gesto Esperança”, ajudamos famílias afetadas pela doença,



Residente em Braga há 23 anos, associou-se ao Lions Clube de Braga em 2013.

sinalizadas pelo Serviço de Oncologia da ULS Braga. Desenvolvemos o projeto LUCAS, que se destina à angariação de bolsas de investigação no combate ao Cancro Infantil.

No Meio Ambiente, temos vindo a cooperar com o pelouro do Ambiente do Município de Braga. No rio Este, temos um troço de 800 metros que está à responsabilidade dos Lions para a manutenção e limpeza, bem como da “Floresta Lion” no Monte Picoto, onde participamos no programa “Florestar

“Acima de tudo, queremos deixar um Clube melhor e ter um impacto mais assertivo na ajuda que prestamos.

Braga”. Na Juventude, ativamos o Leo Clube de Braga e já contamos com 23 associados.

Aqui, damos orientação e fomentamos a prática da liderança, desenvolvendo o espírito altruísta dos mais jovens.

“

As principais receitas provêm da quota anual dos nossos associados.

Em relação às Causas Humanitárias, temos vindo a cooperar ativamente com a Associação Luso-Ucraniana no apoio às vítimas da guerra na Ucrânia. Para finalizar, e antes da existência do novo Pilar de Serviço do Lionismo, o da Saúde Mental e Bem-Estar, há 3 anos que desenvolvemos um projeto inovador com o objetivo de combater o isolamento social na comunidade mais sénior. Temos uma Academia Sénior que tem como objetivo a promoção da qualidade de vida do idoso nos seus níveis de bem-estar físico, social, emocional e psicológico com um programa multidisciplinar integrado, que proporciona de forma gratuita as seguintes atividades: Atelier terapêutico; Oficinas de saúde, bem-estar e cidadania e Cinoterapia.

Que novidades trouxe esta nova direção ao LCB?

Acima de tudo, queremos deixar um Clube melhor e ter um impacto mais assertivo na ajuda que prestamos.

Para isso, pegámos nas boas práticas que já tínhamos no Pilar do Cancro, onde temos uma Comissão Coordenadora para o Peditório Nacional da Liga, e trouxemos essa prática para partilhar ainda mais a liderança. Somos 102 associados com especialistas nas mais diversas áreas profissionais. A Direção do Ano Lionístico 24-25 decidiu, então, criar para cada um dos pilares do Lionismo uma Comissão Coordenadora para desenvolverem as várias atividades e estarem mais envolvidos na tomada de decisão.

Participar no Concurso Internacional do Cartaz da Paz. Até à data, não nos tínhamos organizado para este concurso. Com tantos focos de guerra no mundo, empenhamo-nos na educação para a paz. Com a ajuda do Pelouro da Educação e da Vereadora Dra. Carla Sequeira, foi possível envolver a comunidade escolar. Acabaram por participar cerca de 400 alunos, e o Lions Clube de Braga ganhou o 1º prémio no D115 Centro-Norte.

Em relação ao recente Pilar de Serviço do Lionismo, o da Saúde Mental e Bem-Estar estamos a trabalhar numa parceria com a Escola de Enfermagem da UM para desenvolvermos ações de Sensibilização e participarmos nas suas iniciativas.

Acha que o trabalho do LCB é suficientemente reconhecido pela comunidade?

Sim, sem dúvida. Acredito que, ao fim de 50 anos, esse reconhecimento é visível. A comunidade procura-nos para ajudar, e as instituições parceiras com quem colaboramos sabem que estamos sempre prontos a ajudar e temos a porta aberta para darmos as mãos.

Quem compõe o LCB, como funciona e



NUNO GONÇALVES

Assumiu a direção do LCB para o mandato do Ano Lionístico 2024/2025, sob o lema 'Servir com Amor'.

“

Somos o segundo maior clube em Portugal, com 102 associados.

qual é a sua dinâmica de trabalho?

O LC Braga tem uma Direção, constituída por um Presidente, dois vice-presidentes que serão presidentes nos próximos dois anos, um Conselho Fiscal e vários Vogais. É constituído também por Grupos de Coordenação para cada um dos Pilares, responsáveis pela sua dinamização. Reunimos uma vez por mês nas Assembleias do Clube, onde partilhamos e discutimos os nossos planos de atuação

e tomamos decisões conjuntas.

Trabalhando essencialmente com voluntários, quais são as principais limitações enfrentadas pelo LCB nas suas ações?

A principal limitação é na maior ação que é nos 4 dias do Peditório Nacional da Liga Portuguesa contra o Cancro, onde precisamos de cerca de 150 voluntários para cobrir, durante os 4

dias, todas as áreas autorizadas, entre centros comerciais, hipermercados e supermercados da cidade e nas áreas limítrofes.

A organização depende, em grande parte, de empresas patrocinadoras, benfeitores, membros do Lions e da boa vontade da comunidade. Como é feita a gestão financeira da organização para garantir que a missão do LCB seja cumprida? Qual é o orçamento do LCB e de onde provêm as suas receitas? Quais são os maiores desafios financeiros que o LCB enfrenta? As principais receitas provêm da quota anual dos nossos associados. Esse valor cobre os custos fixos, e temos a vantagem de ter uma sede própria e não termos gastos com aluguer. Temos uma regra interna que consiste em que todas as ações cobrem os custos (que são praticamente nulos), e todo o valor arrecadado é destinado para a resposta às necessidades da comunidade.

Quais são os projetos mais relevantes da organização neste momento e que novos projetos estão planeados para o futuro?

“

Nunca senti tanto na pele o orgulho de ser Lion e não hesitei em sair para a rua e ajudar na distribuição dos meios de proteção individual.

Neste momento, temos um plano estratégico interventivo para cada um dos pilares do lionismo, que estamos a seguir à risca e a implementar a 100%, durante o ano lionístico que termina a 30 de junho de 2025.

Qual é o impacto do LCB, tanto em termos de associados como no público beneficiado pelos seus projetos e ações?

Somos o segundo maior clube em Portugal, com 102 associados. O impacto tem sido bastante positivo, pois temos sido abordados por bastantes pessoas que se querem tornar sócios e se identificam com o nosso trabalho, bem como com as causas que defendemos. A comunidade mais vulnerável sabe que pode contar connosco, procura-nos frequentemente para receberem ajuda.

A pandemia da COVID-19 marcou um período difícil. Qual foi o impacto da pandemia no LCB e que papel desempenharam nas suas diversas áreas durante esse período?

Durante a pandemia, sentimos ainda mais na pele o quanto podemos ajudar e sermos tão céleres na ajuda. No fim de uma semana, após o primeiro lockdown, em Braga tínhamos equipamento médico, bem como meios de segurança individual para a equipa médica e equipas dos lares



NUNO GONÇALVES

A presidente foi, desde tenra idade, incentivada a desenvolver o seu espírito altruísta.

“Pelo LCBraga, nenhum aluno que queira apostar na sua formação superior ficará de fora destes apoios. Fazemos o possível para que pelo menos 50 alunos sejam abrangidos pela nossa ajuda.

de idosos. Isto tudo graças a contactos privilegiados que foram utilizados para ajudar a comunidade. Estivemos na linha da frente na distribuição dos equipamentos de proteção nos lares de idosos. Era um alívio quando chegávamos com a carrinha cheia de ajuda! Nunca senti tanto na pele o orgulho de

ser Lion e não hesitei em sair para a rua e ajudar na distribuição dos meios de proteção individual.

Como avalia a situação humanitária da nossa região, especialmente após a pandemia e com a guerra na Europa e os seus impactos?

“Estamos de portas abertas para os que têm um espírito altruísta.

A nossa região ainda tem muito o sentimento de comunidade. Trabalhamos em rede e tentamos dar a conhecer o trabalho dos Lions e onde podemos ser interventivos. Sabem que podem contar connosco. No início da guerra com a Ucrânia, foi muito célere a ajuda, pois tínhamos contactos com os Lions da Polónia e, conjuntamente com a Câmara de Braga, ajudámos famílias de refugiados a chegarem até Braga, oferecendo todo o carinho e apoio humanitário necessário. Ainda hoje estamos em contacto com a Associação Luso-Ucraniana e temos enviado ajuda que nos solicitam.

“Temos um grupo de cerca de 23 Leos, que são o grupo mais jovem dos Lions.

Como vê o futuro do LCB e qual o papel que a organização deseja desempenhar nesse futuro?

Sou uma otimista por natureza. Vejo o futuro do LCBraga como muito promissor. Temos um grupo de cerca de 23 Leos, que são o grupo mais jovem dos Lions. Os Leos, a partir dos 30 anos de idade, são os futuros Lions. E é assim que os Clubes se renovam.

A nossa intervenção será sempre com base nos nossos pilares.

O LCB tem sido parceiro da Universidade do Minho em várias iniciativas. Entre 2013 e 2017, foi responsável pela atribuição de 50 bolsas de estudo anuais a alunos da UMinho. Recentemente, em 2023, o LCB equipou a nova sala de Optometria e Oftalmologia da Escola de Ciências. Como avalia essa parceria entre as duas instituições?

A parceria é muito valiosa para ambas as partes. Nós servimos os alunos mais vulneráveis e a UM e o LCB são parceiros que cooperam por muitos anos.

O Dr. Vítor Soares, médico oftalmologista da cidade, sabia que os Lions tinham como pilar a Visão. Quando decidiu reformar-se, doou todo o seu equipamento do consultório aos LCB. Vimos logo uma oportunidade de parceria com o Departamento de Física da UM e de darmos vida e nova utilidade aos equipamentos. Inaugurámos a Sala Dr. Vítor Soares, que está disponível para os alunos fazerem as aulas práticas e a comunidade tem as portas abertas da sala.

Em 2024, o LCB voltou a assinar um protocolo com os Serviços de Acção Social da UMinho para atribuir bolsas

a estudantes carenciados, após um intervalo de seis anos. Serão atribuídas 50 bolsas anuais, no valor de 1.000€ cada. O que motivou e o que significa para o LCB retomar o apoio a estes estudantes carenciados?

Sabemos que, cada vez mais, há alunos que não são abrangidos pela DGES e que muitos alunos ficam de fora dos apoios. Pelo LC Braga, nenhum aluno que queira apostar na sua formação superior ficará de fora destes apoios. Fazemos o possível para que pelo menos 50 alunos sejam abrangidos pela nossa ajuda.

Uma cerimónia oficial para entrega dessas bolsas está prevista para breve. Quando ocorrerá e que formato esperam dar-lhe?

Está para breve, será no final de fevereiro de 2025. Será uma cerimónia de confraternização e reconhecimento por parte da Academia às empresas parceiras do “Lions Mission”.

Desde 1992, o LCB já entregou mais de 1,5 milhões de euros à Liga Portuguesa Contra o Cancro, provenientes de peditórios anuais. Como vê a contribuição do LCB para essa causa?

É a ação que envolve mais voluntários e mais esforços por parte dos nossos associados. No final de setembro, chegam os moedeiros e criamos equipas que são responsáveis por entregar e levantar após peditório, nas diversas paróquias dentro e fora da cidade. Nos últimos anos, temos vindo a angariar para a LPCC cerca de 50 mil euros nos 4 dias do peditório. Estes valores são para apoio económico, social e psicológico para doentes e familiares. O cancro, e só o nome assusta, é uma doença que acarreta, além da dor física, uma dor psicológica que abrange toda a família.

O que é necessário para se tornar sócio ou voluntário do LCB?

Estamos de portas abertas para os que têm um espírito altruísta. Que, com o seu tempo e energia dispensados nas várias atividades, sintam bem-estar e sentimento de dever cumprido. Podem contactar-nos através das redes sociais ou através do e-mail: secretario@lionsclubbraga.org.

Neste início de ano, que mensagem gostaria de deixar à comunidade da UMinho em particular e à população em geral?

Se quiserem fazer a diferença e deixar um mundo melhor, estejam atentos à comunidade mais necessitada e ajudem de coração e como puderem. Afinal, somos todos humanos e vulneráveis.

UMinho plantou mais 100 sobreiros no campus de Gualtar

A iniciativa inseriu-se na estratégia de organização dos espaços naturais e verdes e na valorização do campus de Gualtar, contando com o apoio do Município de Braga.

SUSTENTABILIDADE

Comprometida com a sustentabilidade e a gestão responsável dos seus espaços naturais e verdes, a Universidade do Minho (UMinho) promoveu, no dia 27 de novembro, a plantação de 100 árvores, mais especificamente, 100 sobreiros. A ação teve como objetivo preservar o equilíbrio ambiental, funcionando como uma medida de compensação ambiental, uma vez que visou “substituir árvores que estavam doentes e outras que caíram”, como explicou o Pró-reitor para o Desenvolvimento Sustentável e o Planeamento dos Campi, Miguel Bandeira. Este sublinhou que a plantação surgiu da “necessidade de renovar e manter saudável esta mancha verde de Gualtar”. O Pró-reitor destacou ainda a importância da valorização dos campi, frisando que, ao tornar os espaços mais verdes, contribui-se não só para a compensação ambiental e para a melhoria da qualidade de vida nos campi, mas também para o desenvolvimento de um projeto de ordenamento que permita que estes espaços sejam usufruídos nos tempos de lazer. “É importante criar condições para valorizar o facto de termos pessoas a passar nestes espaços verdes”, afirmou. Reafirmando o compromisso da Universidade com a sustentabilidade e a biodiversidade, o responsável destacou a colaboração com o Município de Braga, que considerou ser uma interação “própria de uma Universidade sem muros”.

A ação teve também uma forte carga simbólica, como referiu o Pró-reitor. “É através deste simbolismo que conseguimos acelerar os processos de transição que temos de desenvolver nos campi universitários”, sublinhou. Miguel Bandeira anunciou ainda que Guimarães foi recentemente eleita Capital Verde Europeia 2026, o que o levou a afirmar que “hoje é um dia feliz para a UMinho”, destacando as boas relações da Universidade com as autarquias. Da parte do Município de Braga, marcou presença o Vereador Altino Bessa, que agradeceu à Universidade por ter aderido ao programa “Florestar Braga 2024”,



A plantação foi feita na mata ao lado da cantina.

que já plantou mais de 3.000 árvores no concelho durante esta semana, principalmente em zonas ardidas. “Sentir que todos, inclusive a Universidade do Minho, aderem a estes desafios é motivo de grande satisfação”, afirmou.

Campus de Gualtar terá uma sementeira! Foi no passado mês de outubro que, no campus de Gualtar, se iniciou a criação de um espaço com diversas espécies de trevo, que simboliza o compromisso da instituição com a

promoção da biodiversidade e a melhoria da qualidade de vida da comunidade académica. A futura sementeira será concluída em outubro de 2025 e irá estar implementada no espaço verde entre a Escola de Economia e Gestão e Escola de Direito, incorporando espécies que contribuem para a regeneração do solo e que são resilientes ao pisoteio, garantindo a sustentabilidade deste espaço a longo prazo. A iniciativa contou com a colaboração de professores e investigadores do Departamento de Biologia da Escola de Ciências. Esta ação resulta na criação de um espaço vivo e funcional, onde a natureza e a comunidade possam coexistir de forma harmoniosa e diversa. A mesma será replicada no campus de Azurém, reforçando, dessa forma, o compromisso transversal da UMinho na promoção de boas práticas ecológicas em ambos os campi.



Os 100 sobreiros foram cedidos pelo programa “Florestar Braga 2024”.

IB-S é exemplo de interdisciplinaridade e cooperação institucional

O Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-sustentabilidade (IB-S) da Universidade do Minho celebrou, no passado dia 2 de dezembro, o seu 7.º aniversário.

ANIVERSÁRIO

O momento foi de celebração, mas também de renovação de compromissos, com a excelência, a interdisciplinaridade, a cooperação institucional e as oportunidades que o futuro reserva ao IB-S.

Fundado em 2017, numa parceria entre o Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) e o Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia (ISISE), o IB-S possui instalações em Braga e Guimarães, cerca de 250 investigadores e 20 empresas parceiras em projetos nas áreas do mar e da economia azul, da biodiversidade e do capital natural, da economia circular e da resiliência do ambiente natural e construído. O valor total desses projetos ultrapassa os 10 milhões de euros.

“É um projeto pioneiro na UMinho”, começou por dizer o vice-reitor para a Investigação e Inovação da UMinho, Eugénio Campos Ferreira, que abriu a sessão comemorativa. Segundo ele, o modelo do IB-S “tem permitido a conjugação de competências científicas e tecnológicas de excelência, promovendo respostas inovadoras aos grandes desafios da sustentabilidade ambiental e estrutural”, sendo um exemplo de como “a interdisciplinaridade e a cooperação institucional podem gerar impacto”. Destacou ainda o “papel central” do IB-S na missão da Universidade.

O IB-S é fruto da colaboração entre a Escola de Ciências e a Escola de Engenharia, uma interação “exemplar das diferentes áreas do saber em prol de objetivos comuns”, observou o vice-reitor, que resultou na “construção de um reconhecimento nacional e internacional” do instituto.

Embora reconheça que, até ao momento, não foi possível estabelecer um modelo organizacional para o IB-S que se encaixe no quadro estatutário da UMinho, Eugénio Campos Ferreira sublinhou a necessidade de uma “reflexão aprofundada” sobre como integrar melhor o projeto na estrutura organizacional da universidade, de forma a garantir que “continue a crescer e a gerar impacto científico e



O IB-S foi fundado em 2017, numa parceria entre o CBMA e o ISISE.

social”. Apontou a aprovação dos novos estatutos da Universidade, que preveem novas geometrias organizacionais, como uma solução para esse desafio. “Esta solução permitirá acolher experiências bem-sucedidas dentro da Universidade que não conseguiram encontrar acolhimento na atual malha organizacional. Acreditamos que este processo criará condições mais sólidas para a continuidade e expansão do IB-S”, concluiu.

José Teixeira, presidente do Conselho Empresarial do IB-S e representante do dstgroup, destacou, sobretudo, as oportunidades oferecidas ao IB-S. Mencionou as orientações do relatório Draghi, que identifica três domínios de ação para impulsionar o crescimento na Europa: inovação, descarbonização e aumento da segurança. “Dois desses domínios estão diretamente relacionados com o que se estuda e investiga no IB-S”, afirmou, acrescentando que isso pode

redefinir “o posicionamento do IB-S para os próximos anos”. Ressaltou que “dois terços dos domínios identificados no relatório sobre a intervenção futura na Europa são da nossa especialidade, e isso é uma excelente oportunidade”.

Além disso, José Teixeira afirmou que o investimento nas universidades é “miserável” e o investimento no setor privado é “inexistente”, alertando que “sem investimento na inovação, a Europa continuará a afastar-se das metas impostas pela concorrência”. Concluiu, ainda, destacando que “a oportunidade está aqui ao alcance do nosso IB-S”.

A coordenadora do IB-S, Cláudia Pascoal, fez um balanço das atividades do instituto, sublinhando que está profundamente alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), “especialmente com os quatro que se relacionam com os ecossistemas e a biosfera, mas também com a inovação, a indústria, as cidades sustentáveis e

A sessão contou ainda com a intervenção do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre.

a produção e consumo sustentáveis”, mencionou.

Assumindo que o IB-S pretende “continuar a criar valor acrescentado”, Cláudia Pascoal destacou a importância das parcerias estabelecidas e a aposta num “trabalho conjunto, com uma lógica de interdisciplinaridade”, que é um dos aspetos que distingue o instituto. Além dos parceiros empresariais, o IB-S mantém uma forte interação com os municípios.

UMinho organizou o Evento Anual da Qualidade

A Universidade do Minho organizou, no passado dia 4 de dezembro, a 6.^a edição do “Evento Anual da Qualidade” (EAQ’2024).

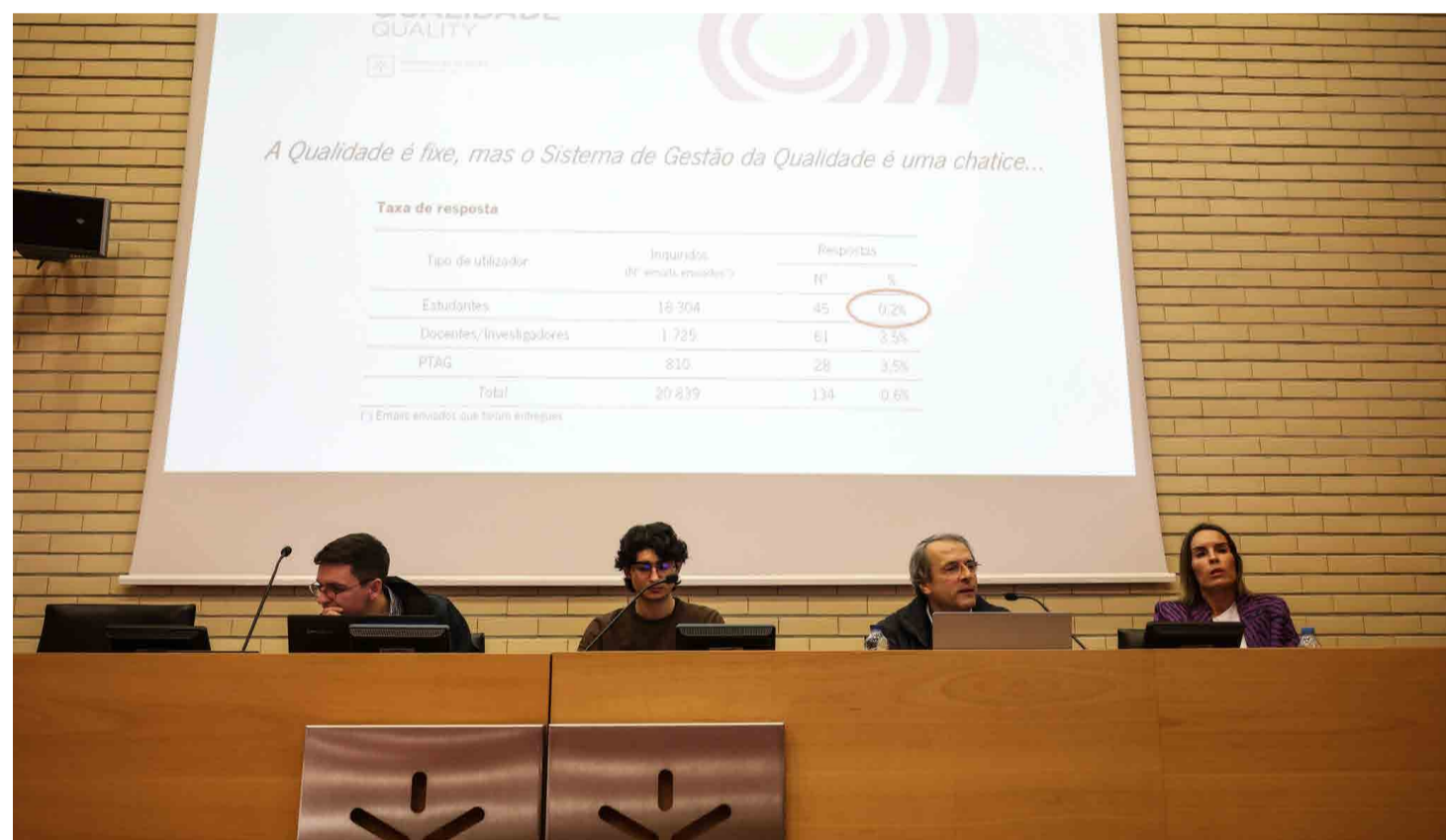
EAQ’2024

O evento, seguindo as orientações da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), foi dedicado à discussão sobre a participação dos estudantes nos processos do Sistema de Gestão da Qualidade da UMinho e o seu impacto na melhoria contínua da qualidade institucional.

Realizado no auditório nobre da Escola de Direito, no campus de Gualtar, em Braga, a iniciativa contou com intervenções do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do vice-reitor para a Transformação Organizacional e Simplificação Administrativa, Luís Amaral, da diretora dos Serviços de Gestão e Acreditação da Qualidade, Susana Lameiras, e de representantes da Associação Académica e núcleos de estudantes da UMinho, entre outros, incluindo um debate sobre as propostas apresentadas.

Na abertura do evento, o reitor da UMinho lembrou que o Sistema de Gestão da Qualidade da UMinho foi implementado em 2013, “o que fez com que a Universidade do Minho fosse a primeira instituição de ensino superior em Portugal a ter o seu sistema de qualidade acreditado”, sublinhando que isso acarreta “especiais responsabilidades na melhoria contínua deste sistema”. Recordando a dificuldade que existiu na “internalização das vantagens deste sistema”, uma vez que era visto como “uma carga burocrática adicional”, sem efeitos “à altura do esforço que tinha de ser colocado no seu desenvolvimento”, o reitor acredita que essa fase já foi ultrapassada e que a comunidade académica vai percebendo a importância deste sistema para todos, o que se tem refletido num “melhor funcionamento da nossa instituição”.

Sobre o tema desta 6.^a edição, o reitor destacou que os estudantes “são centrais em todo o processo de ensino-aprendizagem” e, nesta perspetiva, a seleção, este ano, da participação dos estudantes como tema do evento da qualidade, parece-lhe “muitíssimo importante”, patenteando a “importância da participação dos estudantes” nos



O evento deste ano foi dedicado à discussão sobre a participação dos estudantes nos processos do Sistema de Gestão da Qualidade da UMinho.

processos de gestão da Universidade. O vice-reitor para a Transformação Organizacional e Simplificação Administrativa, introduzindo a discussão do tema desta edição, sublinhou que o importante é “refletir” para encontrar “formas novas e inteligentes de aprofundar e reforçar um dos principais programas que o nosso sistema da qualidade tem, que é levar as pessoas a participar no seu funcionamento. Isso é fundamental”, afirmou.

Luís Amaral ressaltou a importância do encontro realizado na semana passada pelos estudantes para discutir as questões do Sistema de Gestão da Qualidade da UMinho, onde estiveram presentes cerca de 65 estudantes.

Sobre este encontro, os representantes dos estudantes presentes no Evento Anual da Qualidade assinalaram que o tema “não é fácil” de discutir, sendo “um ecossistema muito complexo”, e por isso, “não é um tema muito popular

entre os estudantes, nem é conversa de café”, referiu Luís Guedes, da Associação Académica (AAUMinho). Apesar disso, as várias dezenas de estudantes dedicaram algum do seu tempo ao tema, discutiram e procuraram respostas para os problemas, apresentando neste evento anual algumas propostas de melhoria, tais como: não serem penalizados pelo não preenchimento do formulário, criar um guia de como preencher o inquérito, acrescentar a opção de ‘sem opinião’ nas respostas, receber feedback por e-mail sobre as respostas, os núcleos participaram na divulgação dos formulários, entre outros.

Luís Amaral encerrou o evento afirmando que, quanto à frase apontada por muitos: “A Qualidade é fixe, o Sistema de Gestão da Qualidade é uma chatice”, prefere reter apenas a primeira parte: “A Qualidade é fixe”.

O Sistema Interno de Gestão da Qualidade (SIGAQ-UM) tem como objetivo promover a política de qualidade em todas as vertentes da missão institucional, abrangendo, de forma sistemática, todas as atividades desenvolvidas pela Universidade. Caracteriza-se por uma dupla dimensão: apoio ao planeamento estratégico e promoção contínua da qualidade, bem como a prestação de contas à comunidade.

UMinho terá novo “Código de Ética e Conduta”

A novidade foi transmitida pelo reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, durante o Fórum Ética UMinho 2024, realizado no passado dia 6 de dezembro, no campus de Gualtar.

FÓRUM ÉTICA

O novo documento substitui o anterior Código de Conduta Ética, aprovado em 2020, acrescentando, sobretudo, capítulos sobre responsabilidades, sanções disciplinares e criminais, além de alargar o âmbito da sua aplicação a todos os membros da comunidade académica e a entidades externas que colaborem com a Universidade.

Sob o tema “Ética, integridade e compromisso: Desafios éticos no contexto académico”, a edição deste ano contou com mais de uma dezena de oradores que discutiram questões relacionadas com os desafios éticos no uso da Inteligência Artificial (IA) na educação e na investigação, a biodiversidade e a conservação da natureza, bem como a revisão de 2024 do Código de Conduta Ética da UMinho.

Organizado pelo Conselho de Ética

(CEUMinho) e pelas suas subcomissões, com o apoio da Reitoria e do Conselho Geral, o evento anual constitui-se como um espaço de reflexão e debate sobre temas relevantes para a comunidade académica e científica.

“Estamos aqui, sobretudo, para reforçar os alicerces éticos que sustentam a nossa missão: educar, investigar e servir a sociedade”, afirmou o Vice-reitor para a Investigação e Inovação, Eugénio Campos Ferreira, na abertura do evento, destacando que a programação inclui “três dos maiores desafios atuais”.

A presidente do Conselho de Ética, Cecília Leão, sublinhou a missão do órgão, que visa criar um espaço formativo e reflexivo sobre temáticas importantes, contribuindo para o “desenvolvimento e interiorização dos valores e princípios éticos e promovendo o compromisso com a ética, responsabilidade e integridade na Universidade, tanto a nível individual como coletivo”.

Helena Machado, professora do Instituto de Ciências Sociais da UMinho, abriu o primeiro painel de trabalho, intitulado “Ética e Inteligência Artificial (IA)”. A conferência foi seguida de um debate sobre os “Desafios Éticos da IA Generativa”. A professora destacou a IA como uma forma de “poder” e sublinhou a importância de manter a fronteira entre o humano e a máquina, que, segundo ela, está a “esbater-se”. Sobre os benefícios da IA na educação e na investigação, apontou a colaboração, o uso de dados, a melhoria do desempenho, o ensino e a criatividade. Quanto aos riscos, mencionou principalmente a falta de regulação, de recursos e de orientações, sugerindo uma ética de “cuidado”. A discussão abordou a necessidade de uma “abordagem colaborativa” da comunidade académica, com mais reflexão e mais eventos como este. Ficou também claro que é essencial promover mais formação sobre como utilizar a IA de forma ética,

O novo documento vem acrescentar, sobretudo, os capítulos sobre responsabilidades, sanções disciplinares e criminais, além de alargar o âmbito da sua aplicação.

além de maior responsabilidade sobre o que se pode ou não fazer com essa tecnologia.

Eugénio Campos Ferreira acrescentou ainda que a Reitoria está a estudar a possibilidade de adquirir uma versão do ChatGPT orientada para a Educação, para disponibilizar a toda a comunidade académica. “Estamos a equacionar várias hipóteses de compra”, afirmou. Realçando que leva nos seus apontamentos, a necessidade de mais eventos para discussão do tema e formação na área. Sobre o novo “Código de Ética e Conduta”, Rui Vieira de Castro apontou dois desafios principais: a “transformação acelerada” da realidade, que exige uma revisão constante das orientações da Universidade, e a “efetiva apropriação” do documento pela comunidade académica. O reitor destacou que, nas versões anteriores do código, os valores e princípios éticos e as normas de conduta eram os principais focos. No novo documento, haverá uma explicitação das responsabilidades e sanções disciplinares e criminais associadas a comportamentos que contrariam os princípios do código. Também será detalhado o seu âmbito, aplicando-se a toda a comunidade académica e até a todos os membros de entidades externas, no âmbito da sua colaboração com a UMinho, aplicando-se também a atividades desenvolvidas pelos membros da Universidade em todos os contextos de atuação.

“O documento está pronto e será remetido hoje ao Conselho de Ética para apreciação final”, concluiu o reitor da UMinho.



NUNO GONÇALVES

UMinho realizou 2ª edição do Global Mobility Forum

Evento evidenciou a importância da mobilidade académica na estratégia de internacionalização da UMinho.

GLOBAL MOBILITY FORUM

A Universidade do Minho organizou, no passado dia 11 de dezembro, a segunda edição do Global Mobility Forum, um evento que visou ilustrar a forte dinâmica de internacionalização da Universidade do Minho (UMinho) no âmbito das mobilidades.

O tema deste ano foi “International Experiences from the UMinho Community”, com o objetivo de que a partilha de experiências distintas de mobilidades internacionais “constitua um estímulo” para que a comunidade UMinho faça da mobilidade, nas suas múltiplas dimensões, “algo cada vez mais frequente”, referiu o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, na abertura do evento.

A iniciativa contou com a participação de vários membros da academia que partilharam as suas vivências internacionais em contexto académico. Como afirmou a pró-reitora para os Projetos Científicos e Gestão da Investigação, Sandra Paiva, o objetivo do evento é ouvir testemunhos de mobilidade internacional da nossa comunidade UMinho, discutir o valor da mobilidade internacional sob vários ângulos e através de vários olhares”. Sublinhou, por outro



O tema deste ano foi “International Experiences from the UMinho Community”.

lado, que é necessário “mostrar” para “inspirar outros a também terem a coragem de ir para fora, porque, de facto, os benefícios são muitíssimos”, acrescentou.

Na sessão de flash talks, assistiu-se à partilha de experiências pessoais de mobilidade na Europa, América do

Norte, América Central e do Sul, África, Ásia e Oceânia. Os oradores foram docentes, investigadores, estudantes e trabalhadores técnicos e administrativos da UMinho, que abordaram as suas vivências ao abrigo de programas de intercâmbio nas áreas de investigação, ensino ou gestão.

Afirmando que foi “uma manhã muito rica e inspiradora”, Sandra Paiva realçou ainda que existem várias tipologias de mobilidade e em diferentes âmbitos (investigação, ensino, gestão e voluntariado), sendo “diversas as possibilidades e os mecanismos de financiamento”, afirmou. Expondo que “muitas vezes, estas mobilidades não são estanques, os impactos e o valor da mobilidade internacional nem sempre são imediatos e tangíveis, mas são igualmente valiosos e podem surgir inesperadamente”. Terminou dizendo que “a UMinho é efetivamente uma universidade global, tem um histórico de internacionalização muito rico, uma comunidade muito ativa, curiosa, aberta ao mundo, à descoberta, ávida em aprender e partilhar, e também debater este tema”.

O reitor da UMinho sublinhou a

importância da internacionalização, afirmando que este evento promove a partilha de experiências vividas na 1ª pessoa, “um dos modos mais eficazes de tornar patente para os outros a importância da internacionalização”, disse.

Segundo o reitor, a mobilidade é algo que se vai tornando “cada vez mais comum entre nós, com efeitos que são igualmente interessantes”. Realçando que estes exercícios de mobilidade “têm um enquadramento estratégico”, apontou o projeto ARQUS como algo a ser “valorizado”, embora não seja o único meio de promover a internacionalização. “A nossa perspetiva tem de ser mais global”, afirmou. Embora reconheça a grande importância do projeto ARQUS, sublinhou que “a nossa perspetiva tem de ser mais ampla, mais abrangente, deve perspetivar relações com universidades da América do Norte, Central e do Sul, África, Ásia, sem nunca esquecer, porque é fundamental para nós, que o nosso espaço de inserção principal é o espaço europeu de ensino superior”, concluiu.



Rui Vieira de Castro e Sandra Paiva estiveram na abertura do evento

Hernâni Gerós é o novo vice-reitor para a Educação e Mobilidade Académica

O professor da Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) tomou posse no passado dia 20 de dezembro.

TOMADA DE POSSE

Mostrando-se entusiasmado com o novo desafio e assumindo a “enorme responsabilidade” do cargo, Hernâni Gerós terá pela frente um caderno de encargos pesado e complexo.

“Encaro esta missão com profundo sentido de responsabilidade e compromisso”, começou por dizer Hernâni Gerós, perante uma sala composta por familiares, amigos e colegas que não quiseram faltar a um momento tão marcante da vida do professor.

Apesar de se juntar a um “comboio que já está em andamento”, numa instituição “já crescidinha e com 50 anos”, como referiu o novo vice-reitor, afirmou estar disponível para “acrescentar valor ao percurso que já está traçado”. Durante este ano de 2025 e até ao término do mandato desta equipa reitoral, que deverá terminar em novembro, o novo responsável terá pela frente questões como: a aposta e projeção internacional da instituição e o incentivo de experiências internacionais para toda a comunidade da UMinho; a continuidade dos cursos da Aliança de Pós-Graduação financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR); e o reforço e reflexão sobre a oferta educativa da UMinho nos seus três ciclos de estudos. “Estes projetos assumem uma relevância estratégica enorme”, disse. Sobre a revisão do Regulamento Académico da Universidade do Minho, reafirmou o seu compromisso em “promover uma discussão participada e construtiva com todos”, preparando-se para incluir “Microcredenciais” no novo Regulamento. “Este é um passo essencial em direção à modernização da resposta da nossa Universidade às novas exigências do Ensino Superior”, afirmou.

Para o reitor Rui Vieira de Castro, o pelouro agora assumido por Hernâni Gerós é de “enorme relevância” na atividade da equipa reitoral e da Universidade do Minho. Tal como o novo vice-reitor, usou a figura do “comboio em andamento” para afirmar que é sua expectativa e esperança que o professor Hernâni Gerós traga uma experiência acumulada muito significativa para “contribuir efetiva-



Hernâni Varanda Gerós é professor associado com agregação da Escola de Ciências (ECUM).

mente para que o comboio ande ainda mais depressa”, declarou.

Elencando algumas das dimensões que espera ver melhoradas pela ação do vice-reitor empossado, Rui Vieira de Castro destaca que é preciso “dar um passo à frente na análise daquilo que, efetivamente, é hoje uma oferta educativa tradicional”. Referindo-se à oferta não concorrente de grau, lembrou que é necessário pensar no que fazer quando os programas de financiamento do PRR para estes cursos se extinguirem. “Em que medida vamos ter, neste período, condições para transformar, de facto, a oferta educativa da Universidade, incluindo a nossa oferta educativa regular e os cursos que não conferem grau?”, questionou. Apontando ainda que “isso deve ser respondido ao longo de 2025, pois o financiamento estará extinto em meados de 2026”, afirmou.

No que diz respeito à atividade científica, o reitor exige que a Universidade se continue a expandir nesse campo, sublinhando que “a colaboração entre os responsáveis pela área da educação e pela

área da investigação e inovação é absolutamente essencial”, expôs.

Relativamente à internacionalização, o responsável máximo da UMinho defende que a Universidade “tem que assumir, até às últimas consequências, um compromisso com a geração de possibilidades de internacionalização para todos os membros da comunidade”. Apontando os estudantes de todos os ciclos de estudo como “destinatários essenciais desta política”, mas também os trabalhadores técnicos administrativos e de gestão, defendendo que é preciso “estabelecer novas relações com as pessoas, aprender com essas novas realidades e trazer o que há de melhor para dentro da nossa própria instituição”, disse. Também os professores e os investigadores, afirmou, devem aproveitar “a cada vez maior paleta de instrumentos oferecidos pela Comissão Europeia, para levar a cabo, de forma sustentada, este tipo de iniciativas”.

Hernâni Varanda Gerós nasceu em 1968, em Salamonde, Vieira do Minho. Licenciou-se em Biologia pela Universidade do

Porto e doutorou-se, com especialização em Microbiologia, Bioenergética e Metabolismo, pela UMinho. Nesta academia, é professor associado com agregação da Escola de Ciências (ECUM), lidera um grupo de investigação no Centro de Biologia Molecular e Ambiental e pertence à direção da associação Curtir Ciência. Foi também vice-presidente da ECUM, diretor do Departamento de Biologia e coordenador do polo local do Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas, entre outros cargos. Lecionou na Universidade da Califórnia em Davis, no âmbito do Programa Fulbright, e nas universidades de Bordéus, Bolonha, Católica de Lovaina e Lyon, ao abrigo do Programa Erasmus. Recebeu vários prémios científicos, tem mais de 100 artigos publicados, pertence à equipa editorial de revistas internacionais de referência e tem integrado painéis de avaliação de projetos de I&D e bolsas na Europa e na América.

Dádiva de Sangue na UMinho atingiu quase 300 Dadores Inscritos!

DÁDIVA DE SANGUE

A colheita contou com um total de 293 dadores inscritos e seis recolhas para análise de medula.



A ação solidária decorreu a 25 e 27 de novembro.

A Universidade do Minho (UMinho) foi, mais uma vez, palco da Campanha de Dádiva de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula, que decorreu nos passados dias 25 e 27 de novembro, no campus de Gualtar.

Promovida pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) e pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), em colaboração com o Instituto Português do Sangue e Transplantação (IPST), a campanha de solidariedade gerou uma verdadeira “onda” solidária, que se fez sentir ao longo dos dois dias, resultando em quase três centenas de dadores inscritos.

O bom tempo contribuiu para o sucesso da iniciativa, e foram muitos os que não faltaram à “chamada”. Desde aqueles que vieram pela primeira vez até aos que já fazem da dádiva de sangue uma verdadeira “rotina”, as centenas de dadores que acorreram ao espaço de recolha tinham um propósito bem definido: “juntar-se a esta causa e ajudar a salvar vidas”.

Foi o caso de Lilian Pereira, aluna do 1.º ano de Educação da UMinho, que, sendo dadora há já alguns anos, estava há algum tempo sem doar devido à falta de tempo. Aproveitou, por isso, a “oportunidade aqui no campus” para realizar a sua

dádiva. Realçando a iniciativa, afirmou que “todos devíamos fazer isto com regularidade”, sublinhando a extrema importância do ato “para quem está a precisar e até mesmo para o banco de reservas de sangue”. “As pessoas devem ter consciência das necessidades de sangue e fazer este tipo de ato mais vezes. Acredito que muitas vezes é uma questão de informação. Afinal, não custa nada e não precisamos deste sangue que estamos a doar”, concluiu.

Mafalda Azevedo, Diretora para a Sociedade do Departamento Social da AAUMinho, ainda no primeiro dia, deu-nos um feedback bastante positivo da campanha. “Está a correr bem, estamos confiantes na adesão da comunidade e felizes com os resultados”, disse.

A UMinho ergue a bandeira da solidariedade há muitos anos, sendo palco das Dádivas de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula desde 1999. Esta missão social visa ajudar na criação e manutenção de hábitos de doação e na formação de novos doadores para o futuro, contribuindo assim para o aumento das reservas de sangue no nosso país.

ANA MARQUES

OPINIÃO



A ESE promove o treino de competências sem fronteiras: uma experiência de formação de docentes no âmbito de projeto Arqus

A aliança Europeia Arqus integra três universidades que promovem o ensino de enfermagem. Para além da UMinho através da sua Escola Superior de Enfermagem, também a Universidade de Granada (Facultad de Enfermería) e a Universidade de Vilnius (Nursing Department – Faculty of Medicine) desenvolvem oferta formativa graduada e pós-graduada partilhando em comum as diretivas europeias no que se relaciona com a formação inicial e avançada de enfermeiros. Foi na ótica da exploração desse potencial que, em novembro de 2023, uma equipa de docentes da ESE submeteu uma candidatura à primeira chamada Arqus Innovation Fund ad hoc bottom-up initiatives, inserida no WP13 – Arqus Talent & Innovation Fund com o projeto “SG4NS 2.0 Professors Training Bootcamp”.

A seleção deste projeto financiado, o único desta call coordenado por uma UOEI da UMinho, permitiu encetar um trabalho colaborativo e de parceria académica que se encontra em pleno desenvolvimento. O projeto prevê a formação presencial de docentes e colaboradores de ambas as universidades (Granada e Vilnius) e ainda um evento final de partilha de experiências e resultados a decorrer em Braga. Na base deste Training Bootcamp esteve o projeto europeu SG4NS, igualmente coordenado pela ESE – UMinho, que teve a sua conclusão em dezembro de 2023. Este centrou-se no desenvolvimento de competências emocionais em estudantes de enfermagem com recurso a estratégias pedagógicas inovadoras,

nomeadamente a utilização de jogos sérios e de realidade virtual (<http://sg4ns.e.se.uminho.pt/>).

Neste âmbito e no passado mês de julho, a equipa formada pelos professores Lisa Gomes e Rui Pereira, deslocou-se à Faculdade de Medicina da Universidade de Vilnius onde, no Departamento de Enfermagem, dinamizou o Training Bootcamp que permitiu alcançar os seguintes objetivos chave da Aliança: promover uma cooperação eficaz e sem barreiras a todos os níveis da atividade institucional para melhor enfrentar melhor os desafios sociais atuais e emergentes & construir comunidades empenhadas de alunos, académicos, profissionais e antigos alunos em habitats a vários níveis, colaborando para um progresso sustentável.

A próxima etapa será em Granada, em 2025, seguindo-se o encontro final em Braga, onde serão apresentados os resultados finais deste projeto. Até lá fica a certeza de que há um lugar, um sentido e um futuro para a utilização de estas e de outras estratégias pedagógicas inovadoras que, complementarmente às metodologias tradicionais, contribuirão para o desenvolvimento pessoal e profissional da comunidade estudantil. É nessa medida que esta equipa docente trabalha atualmente na conceção e oferta à comunidade académica UMinho dos seguintes cursos breves: Emoções Imersivas I – Explorar a Competência Emocional & Emoções Imersivas II – Treino de Competência Emocional em Ambientes Virtuais.

Estejam atentos. Cá vos esperamos!

RUI PEREIRA E LISA GOMES

Luís Guedes é o novo presidente da AAUMinho

Luís Miguel Guedes tomou posse como presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) no passado dia 4 de janeiro.

TOMADA DE POSSE

Com o objetivo de levar a cabo o projeto “Academia Viva”, que visa aproximar a estrutura estudantil da comunidade académica e da sociedade, o novo presidente expressou confiança de que, com esta direção, “chegaremos a bom porto”.

No campo social, a nova direção pretende “profissionalizar o projeto Um Futuro”, que envolve voluntariado com crianças, e expandi-lo para a cidade de Guimarães. Em relação ao alojamento, destacou a construção de novas residências universitárias, em Braga (na antiga Fábrica Confiança) e em Guimarães (na antiga Escola de Santa Luzia), que irão acrescentar 776 e 150 camas, respetivamente. Embora celebre estas iniciativas, Guedes alertou que, ainda assim, “milhares de estudantes continuam a ser empurrados para o mercado de arrendamento”, onde as rendas aumentaram significativamente desde 2018. “A média por quarto ronda atualmente os 330 euros em Braga e os 300 euros em Guimarães”, afirmou,



Luís Guedes é o 33.º presidente da direção da Associação Académica.

destacando a necessidade urgente de avançar com o Plano Nacional para o Alojamento do Ensino Superior.

Outro projeto relevante é o lançamento de “Um Novo Lar”, uma iniciativa que visa promover a coabitação entre séniores isolados e estudantes deslocados, com o piloto a arrancar em Braga ainda este ano letivo e possível expansão a Guimarães. Na área desportiva, Guedes anunciou a criação de uma nova página dedicada ao desporto na AAUMinho, para fortalecer a prática desportiva e o orgulho na UMinho. Em termos culturais, a nova direção pretende aproximar os estudantes dos grupos culturais e da cultura local, com destaque para um documentário sobre a história e tradições académicas da Universidade.

O novo presidente anunciou ainda que as festas do Enterro da Gata 2025 decorrerão entre 9 e 16 de maio, no Fórum Braga, com dispensa de aulas para os estudantes minhotos, agradecendo ao Reitor pela concessão. Guedes também apelou a uma maior participação cívica, afirmando que o “Adamastor do século XXI” é a apatia na participação estudantil e na construção do futuro da sociedade.

Terminando, Luís Guedes desafiou o Reitor Rui Vieira de Castro a trabalhar em

Monumentais festas do Enterro da Gata 2025 decorrerão entre os dias 9 e 16 de maio, no Fórum Braga.

conjunto para a construção da nova sede da AAUMinho, no campus de Gualtar, sublinhando que a visão para a UMinho do futuro nunca deve ser construída sem os estudantes. Caso contrário, desejou que “essa visão nunca veja a luz do dia”. Em resposta, o Reitor reafirmou a “centralidade” da AAUMinho, destacando a importância do apoio da Universidade à atividade cultural e desportiva, e enfatizando a transparência na gestão das verbas atribuídas à Associação. Rui Vieira de Castro também abordou o grande projeto da “Casa dos Estudantes”, um desafio para a Universidade e a AAUMinho, e desafiou a nova direção a lançar a “primeira pedra” da construção antes do final do seu mandato.



Nova direção acredita que vai levar o seu projeto “Academia Viva” a bom porto.

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

